BLACK LIVES MATTER

O movimento **#blacklivesmatter** teve início nos EUA em 2013, como protesto contra o assassínio de afro-americanos às mãos da polícia e ganhou maior dimensão na sequência da morte brutal de George Floyd em Minneapolis no passado mês de março que desencadeou uma vaga global de revolta e indignação que ultrapassou um caso específico de brutalidade policial para a questão global do racismo, e os protestos expandiram-se a outras cidades e para além das fronteiras americanas.

Em Portugal milhares de pessoas manifestaram-se contra o racismo, verificaram-se algumas ações de vandalismo sobre esculturas públicas e relançou-se a discussão sobre o racismo e o colonialismo, que ganhou maior expressão com o homicídio do ator Bruno Candé.

Recentemente a Pontifícia Academia do Vaticano publicou a icónica imagem da Pietá com um Cristo negro, associando-se assim aos debates contemporâneos sobre os processos de exclusão e opressão que historicamente têm atingido a população negra.

A partir de uma lista de obras que o jornal Público considerou como uma biblioteca breve sobre o racismo (Ipsilon 19 de junho 2020), as Bibliotecas Municipais do Porto fizeram uma seleção no seu vasto acervo e propõem este conjunto de livros e filmes que abordam diferentes perspetivas sobre a questão do racismo, esperando assim contribuir para uma reflexão tão necessária e atual.

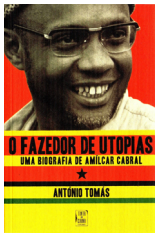
ENSAIO

Crítica da razão negra

Achille Mbembe; trad. Marta Lança; rev. L. Baptista Coelho

BPMP 3a 006637

Publicada em 2013, esta obra que sintetiza as teses de Mbembe, pensador camaronês, sobre a invenção do "negro" é referência obrigatória para entender como a raça se mantém categoria operacional para ler o mundo e as suas interdependências geopolíticas e económicas.

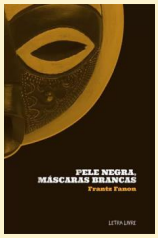


O fazedor de utopias: uma biografia de Amílcar Cabral

António Tomás

BPMP 9a 002140

António Tomás, jornalista e antropólogo angolano, conta a história do homem que liderou a independência das colónias portuguesas em África. O seu nacionalismo, explica, entronca nas "questões da raça", cujos debates se iniciam no princípio do século por intelectuais negros dos EUA e Caraíbas, como Wiliam DuBois e Marcus Garvey. Este livro quis perceber que lugar tem hoje Amílcar Cabral, "desaparecidas as utopias que animaram a luta por tais futuros", e mostrá-lo às novas gerações.

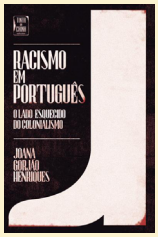


Pele negra máscaras brancas

Frantz Fanon

BPMP Y6-2-18 | BPMP F7-5-91

Pele Negra, Máscaras Brancas estabeleceu o psiquiatra e ensaísta americano Franz Fanon como referência teórica e guia espiritual dos movimentos de libertação africanos da década de 60, que lhe devem uma incontornável defesa da violência como resposta legítima à dominação colonial. Clássico contemporâneo, este manifesto examina os mecanismos de reprodução e perpetuação da opressão branca, em dimensões tão imperscrutáveis como a linguagem e o comportamento social.

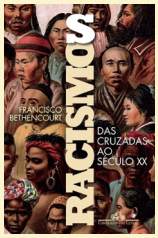


Racismo em português: o lado esquecido do colonialismo

Joana Gorjão Henriques; posf. Miguel Bandeira Jerónimo

BPMP 3a 007322

A autora, jornalista e investigadora, reuniu nesta obra uma série de reportagens premiadas que fez para o jornal Público e que a levou em 2015 às ex colónias africanas para saber "até que ponto persistem, ainda hoje, as ideias de raça espalhadas por Portugal nesses países, como é que as populações dos países colonizados olham para o papel de Portugal enquanto colonizador, e se a versão dos portugueses como bons colonizadores, que se misturaram com as populações colonizadas, ainda vinga até hoje.



Racismos: das Cruzadas ao século XX

Francisco Bethencourt; trad. Luís Oliveira Santos, João Quina Edições

BPMP 316 BETHr | BPMP 3b 018376

O autor é historiador regente da cátedra Charles Boxer no King's College de Londres, e esta obra foi considerada como "Um marco não só da historiografia nacional como internacional". Esta história do racismo – preconceitos étnicos conjugados com ação discriminatória – no mundo ocidental, desde a Antiguidade Clássica até aos nossos dias, mostra a relação entre racismo e poderes, nomeadamente impérios e como é que emerge em determinados contextos históricos e quais os significados que tem.

Memórias da plantação: episódios de racismo quotidiano

Grada Kilomba; trad. Nuno Quintas

BMAG 316 KILGm

Grada Kilomba é uma artista interdisciplinar, escritora e teórica, com raízes em Angola e São Tomé e Príncipe, nascida em Lisboa, onde estudou psicologia e psicanálise. Na esteira de Frantz Fanon e Bell Hooks, a autora reflete sobre memória, raça, género, pós-colonialismo. Das políticas de espaço e exclusão às políticas do corpo e do cabelo, passando pelos insultos raciais, a autora desmonta a normalidade do racismo, expondo a violência e o trauma de se ser colocada/o como Outra/o.

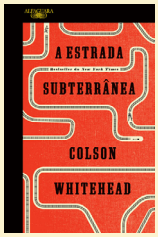
FICÇÃO

Entre mim e o mundo

Ta-Nehisi Coates; trad. Isabel Castro Silva

BMAG 82 COATe | BPMP 8a 033919

A carta que Ta-Nehisi Coates escreveu ao filho adolescente para lhe explicar a morte de Eric Garner, asfixiado à frente das câmaras por estar a vender cigarros, atualiza o relato da experiência afro-americana, mostrando que apesar das conquistas dos direitos civis e até da eleição de um Presidente negro, o racismo permanece enraizado nos EUA. Este livro deixa-se atravessar por um terrivel refrão: o sonho americano é um pesadelo.



A estrada subterrânea

Colson Whitehead; trad. Paulo Ramos

BMAG 82 WHICe

Fuga é uma palavra com muitas conotações na experiência negra dos EUA. Carrega tragédia e sonho e na origem tem sempre o horror, a crueldade, a humilhação. No romance vencedor do Pulitzer 2016, Colon Whitehead (n. 1969) parte de um lendário caminho de fuga de escravos para um retrato impiedoso da escravatura.

Se esta rua falasse

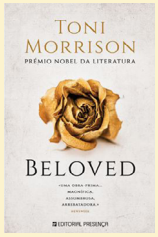
James Baldwin; trad. José Mário Silva

BMAG 82 BALJs

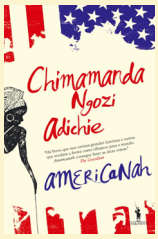
Recentemente resgatado, já a título póstumo, como ícone e porta-voz da longa luta pela igualdade de direitos nos Estados Unidos (saga que o tornou próximo de figuras como Martin Luther King e Malcom X) James Baldwin foi finalmente ditado em Portugal em 2018. *Se Esta Rua Falasse*, acompanha a história de um jovem negro falsamente acusado de violação – e vitima do abuso e da arbitrariedade de uma polícia estruturalmente corrupta e racista.

Sei porque canta o pássaro na gaiola
Maya Angelou; posf. Diana V. Almeida; trad. Tânia Ganho
BMAG 82 ANGMs | BPMP 82 ANGEs
Fundada numa radical experiência de mudez, a voz literária de Maya Angelou é um dos mais impressionantes testemunhos da experiência de nascer, crescer e morrer num país dividido pela cor. Poeta e ativista, passou quase cinco anos da sua infância apenas a ouvir e a absorver, após um episódio traumático que, como outros da sua atribulada vida, é mencionado nesta autobiografia.

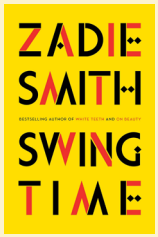
Filho nativo
Richard Wright; trad. António Paço
BMAG 82 WRIRf | BPMP 82 WRIG1f
O Início de vida de Richard Wright (1908-1960) seguiu o curso de muitos negros dos EUA do princípio do sec. XX: fugir à pobreza e à segregação do Sul atrás de uma vida digna a Norte. Fixou-se em Chicago e publicou em 1940, *Filho Nativo* contrariou a tendência sentimentalista associada a escritores negros. O protagonista é um negro do sul de Chicago que asfixia, decapita e queima uma branca rica. Com ele o modo de olhar a literatura feita por negros mudou. A escravatura e a segregação são uma herança dura, não apenas para as vítimas.



Amada = Beloved
Toni Morrison; trad. Evelyn Kay Massaro
BMAG 82 MORTa | BPMP 82 MORRa
A primeira mulher negra a ganhar o Nobel da Literatura, em 1993, que tão bem retratou a condição de mulher negra na América e que como editora ajudou a divulgar o nigeriano Chinua Achebe e a afro-americana Angela Davis. No livro inspirou-se num facto veridico ocorrido no Kentucky em 1856 onde expõe a injustiça da escravatura desmentindo o mito da plantação benevolente.



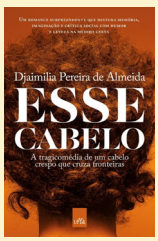
Americanah
Chimamanda Ngozi A dichie; trad. Ana Saldanha
BPMP 82 ADICa
Lagos, 1990. Enquanto Ifemelu e Obinze vivem o idílio do primeiro amor, a Nigéria enfrenta tempos sombrios sob um governo militar. Em busca de alternativas às universidades nacionais, paralisadas por sucessivas greves, a jovem Ifemelu muda-se para os Estados Unidos. Quinze anos mais tarde decide voltar para a Nigéria, onde terá de encontrar o seu lugar num país muito diferente daquele que deixou. Principal autora nigeriana da sua geração, a autora parte de uma história de amor para debater questões prementes e universais como imigração, preconceito racial e desigualdade de gênero.



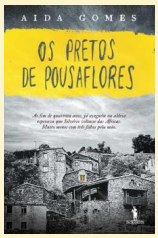
Swing time
Zadie Smith; trad. Francisco Agarez
BMAG 82 SMIZs
O quinto titulo de Zadie Smith é um romance de aprendizagem que acompanha o crescimento de duas raparigas mestiças que sonham ser dançarinas.
A história decorre em Londres cidade natal das protagonistas e a África Ocidental, onde os jovens arriscam a vida na fuga para um futuro diferente.

Oreo
Fran Ross; trad. Paulo Faria
BMAG 82 ROSFo
Publicado em 1974, é um romance satírico e bem-humorado, que conta a história de uma rapariga, filha de pai judeu e mãe negra, que cresce com os avós maternos e que na adolescência resolve procurar o pai. O livro passou despercebido na época da sua primeira edição e ganha hoje novas leituras à luz de questões identitárias, a nível étnico e cultural.

PORTUGUESES E DE EXPRESSÃO PORTUGUESA



Esse cabelo: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza a história de Portugal e Angola
Djaimilia Pereira de Almeida
BMAG 821(6) ALMDe | BPMP 8b 024882
Ficção autobiográfica onde a escritora angolana, Prémio Oceanos 2019, doutorada em Teoria da Literatura pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, conta através da personagem Mila, a história de um cabelo crespo, entre memórias de família e a incursão em vários salões de beleza. Racismo, feminismo, identidade e herança colonial, questões como quem somos e de onde vimos, são temas deste livro.



Os pretos de Pousaflores: romance

Aida Gomes

BPMP 8b 017674

Primeiro romance de uma escritora e socióloga angolana, conta a história de Silvério, português branco com três filhos mulatos, todos de mães diferentes, que, depois de rebentar a guerra civil em Angola, regressa a uma aldeia portuguesa.

Memórias póstumas de Brás Cubas

Machado de Assis

BMAG 821(81) ASSMm | BPMP 8a 016471 | BPMP BS(A)-2999 (acesso restrito)

Machado de Assis, neto de escravos, não foi um escritor da negritude mas retratou-a nalguns dos seus romances mais emblemáticos enquanto dava o retrato mais abrangente da sociedade brasileira de então. Romance de 1881, publicado anos antes da abolição da escravatura, conta com um capítulo protagonizado por Prudêncio, um escravo alforriado e totalmente subserviente ao patrão, que é um marco na caracterização da escravatura no Brasil.

FILMES DISPONÍVEIS PARA EMPRÉSTIMO AQUI

BlacKkKlansman: o infiltrado

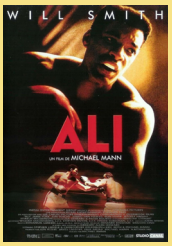
[Registo vídeo] / realização Spike Lee; argumento Charlie Wachtel...[et al]; dir. fotografia Chayse Irvin

791(73)

Moonlight

[Registo vídeo] / realização, argumento Barry Jenkins; dir. fotografia James Laxton; música original Nicholas Britell

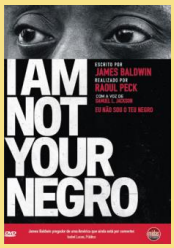
BMAG 791(73) JENBm



Ali

[Registo vídeo] / realização Michael Mann; argumento Stephen J. Rivele... [et. al]; dir. fotografia Emmanuel Lubezki

BMAG 791(73) MANMa



Eu não sou o teu negro

[Registo vídeo] / realização Raoul Peck; argumento James Baldwin

BMAG 342 PECRe

Se esta rua falasse

[Registo vídeo] / realização, argumento Barry Jenkins; dir. fotografia James Laxton

BMAG 791(73) JENBs

A violação de Recy Taylor

[Registo vídeo] / realização, argumento Nancy Buirski

BMAG 316 BUINv